



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”

Divisão de Infecção Hospitalar
Tel.: (11) 3066-8759 / 3066-8261 (Fax)
E-mail: dvhosp@saude.sp.gov.br

NOTA TÉCNICA

Orientações para o reprocessamento de artigos utilizados em cirurgias endoscópicas

Os endoscópios que entram em contato com tecido estéril, sistema vascular ou cavidade (**laparoscópio, artroscópio e cistoscópio**), são classificados como **artigos críticos** e, portanto, devem ser **esterilizados** a cada procedimento.

Todos os acessórios e instrumentais utilizados em procedimentos cirúrgicos endoscópicos devem ser esterilizados por método químico ou físico. A escolha do método de esterilização deve respeitar as orientações do fabricante dos equipamentos.

O reprocessamento deve ser realizado de acordo com protocolo estabelecido pelo serviço de forma a atender o preconizado na Resolução RE - ANVISA nº 2606, de 11/08/2006 (www.anvisa.gov.br/legis/resol/2006/re/2606_06re.htm).

Etapas do reprocessamento

1. Limpeza

A limpeza dos artigos é um procedimento fundamental que tem como objetivo principal a remoção da matéria orgânica e redução da carga microbiana para permitir a adequada esterilização.

Procedimentos de limpeza inadequada podem resultar em falhas em qualquer processo de esterilização a ser realizado.

A limpeza dos equipamentos deve ser criteriosa e realizada na Central de Material do estabelecimento de assistência à saúde (EAS)

Ações a serem realizadas:

- Realizar limpeza imediatamente após a cirurgia, para evitar que a matéria orgânica fique aderida ao instrumental;
- Desarticular e desmontar o endoscópio;
- Imergir todos os materiais em solução de detergente enzimático;
- Lavar todas as partes dos materiais com escovas macias;
- Para limpeza de lumens, deve-se posicionar o material obliquamente à solução para forçar a entrada do detergente enzimático ou utilizar seringas para forçar a entrada do líquido;

- Enxaguar abundantemente em água corrente para remover todo resíduo de detergente;
- Secar cuidadosamente;
- Fazer inspeção visual do material com auxílio de uma lupa;
- Utilizar equipamento de proteção individual (EPI) – luvas de borracha, avental, máscara e óculos.

Para **limpeza mecânica** dos endoscópios estão disponíveis vários tipos de lavadoras, que devem ser utilizadas de acordo com a recomendação do fabricante.

2. Esterilização

Esterilização é o processo que se utiliza de agentes químicos ou físicos para destruir todas as formas de vida microbiana.

Para os equipamentos **resistentes ao calor**, o método mais indicado é a **autoclave a vapor**.

No caso de equipamentos **sensíveis ao calor** a esterilização pode ser realizada por meio de **óxido de etileno, plasma de peróxido de hidrogênio ou vapor a baixa temperatura com o gás formaldeído**.

Na escolha do método de esterilização, deve-se considerar as suas vantagens e desvantagens e a **compatibilidade do aparelho e instrumentais ao método escolhido**.

A utilização de soluções químicas esterilizantes só deve ser realizada quando não for possível a utilização dos métodos citados acima. A esterilização por método químico deve ser desencorajada devido às dificuldades de operacionalização e garantia da qualidade do processo.

2.1 – Esterilização por método químico

Inicialmente deve ser realizada avaliação junto ao fabricante do aparelho sobre o produto recomendado para esterilização química, de modo a não danificar o equipamento.

Os esterilizantes químicos mais utilizados em nosso meio são o Glutaraldeído e o Ácido Peracético.

Os esterilizantes químicos devem ser utilizados de acordo com as orientações dos fabricantes, sendo que na escolha do produto deve-se considerar:

- aprovação do fabricante par uso em artigos delicados;
- poder de corrosão, odor e manchas;
- estabilidade do produto;
- tempo de exposição ao produto;
- toxicidade para o profissional de saúde, paciente e meio ambiente.

Vários fatores interferem na efetividade dos desinfetantes, entre eles:

- manipulação incorreta;
- contaminação bacteriana durante sua manipulação;
- qualidade da limpeza dos artigos e equipamentos previamente ao uso do desinfetante
- tempo de imersão por período inferior ao recomendado;
- resistência microbiana ao produto;
- concentração da solução;
- diluição do produto durante sua utilização ao longo dos dias;
- contaminação da solução por microrganismos presentes nos artigos;
- contaminação do recipiente no qual os equipamentos e instrumentais são imersos;

Todos estes fatores devem ser avaliados e controlados para garantir a qualidade do reprocessamento.

Ações a serem realizadas:

- O artigo deve ser previamente lavado e seco antes da imersão, para evitar que a água altere a concentração da solução;
- Imergir completamente o equipamento na solução química;
- Todos os canais devem ser preenchidos com solução desinfetante, utilizando-se uma seringa;
- Monitorar o tempo de imersão necessário para garantir a esterilização de acordo com o tipo de solução e a recomendação do fabricante do produto;
- Após a esterilização o artigo deve ser submetido a enxágüe abundante com água estéril (frasco descartável);
- Utilizar seringa com água estéril para enxaguar os canais;
- Manipular os artigos com luva estéril;
- Secar o equipamento com compressa estéril e utilizar imediatamente;
- Utilizar equipamento de proteção individual (EPI) – luvas, avental, máscara e óculos.

OBS: a validade da solução após a diluição ou ativação, assim como o monitoramento da concentração da solução deve ser realizada de acordo com as recomendações do fabricante. A cada troca da solução o recipiente deve ser cuidadosamente limpo antes da colocação de nova solução.

Na opção pelo uso do Glutaraldeído 2%, seguir ainda as recomendações da **Resolução SS-27, de 28-2-2007** que Aprova Norma Técnica que institui medidas de controle sobre o uso do Glutaraldeído nos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde.

Outras recomendações:

- ÿ É da responsabilidade dos serviços de saúde garantir a qualidade do reprocessamento dos equipamentos acessórios e instrumentais;
- ÿ Manter registro de todo o processo de reprocessamento de forma a permitir a rastreabilidade de todos os insumos (produtos e equipamentos) usados nos procedimentos a que se referem esta nota técnica;
- ÿ É proibida a reutilização de pinças e tesouras não desmontáveis, de acordo com o preconizado na Resolução RE - ANVISA nº 2605, de 11/08/2006;
- ÿ Só podem ser utilizados na limpeza e desinfecção de artigos produtos que possuem registro no Ministério da Saúde – ANVISA.

Divisão de Infecção Hospitalar

Dezembro/2007